

EEFFTO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA, FISIOTERAPIA E
TERAPIA OCUPACIONAL

U F *m* G

BIBLIOTECA

MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE MONOGRAFIAS E ARTIGOS

Belo Horizonte

2015

BIBLIOTECA

MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE MONOGRAFIAS E ARTIGOS

Manual elaborado pela bibliotecária Iris da Silva para o corpo discente da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

2015

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS | 3 |
| ELEMENTOS TEXTUAIS | 3 |
| INTRODUÇÃO | 3 |
| DESENVOLVIMENTO | 3 |
| CONCLUSÃO | 3 |
| ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS | 3 |
| REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO | 4 |
| TAMANHO DA FONTE | 4 |
| MARGENS | 4 |
| ESPAÇAMENTO | 4 |
| PARÁGRAFOS | 4 |
| INDICATIVOS NUMÉRICOS | 4 |
| PAGINAÇÃO | 5 |
| PLÁGIO | 5 |
| CITAÇÕES | 5 |
| CITAÇÕES DIRETAS | 5 |
| CITAÇÕES CURTAS | 5 |
| CITAÇÕES LONGAS | 6 |
| CITAÇÕES INDIRETAS | 6 |
| CITAÇÃO DE CITAÇÃO | 6 |
| REFERÊNCIAS | 7 |
| ARTIGOS | 7 |
| MODELOS | 9 |
| CAPA | 10 |
| FOLHA DE ROSTO | 11 |
| RESUMO | 12 |
| SUMÁRIO | 13 |
| PARÁGRAFOS | 14 |
| FIGURAS | 15 |
| GRÁFICOS | 16 |
| TABELAS | 17 |
| QUADROS | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |
| LIVRO NA ÍNTEGRA | 18 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 18 |
| ENTREVISTA INDIVIDUAL | 18 |
| ENTREVISTA COLETIVA | 19 |
| ARTIGO DE PERIÓDICO | 19 |
| MONOGRAFIA | 19 |
| DISSERTAÇÃO | 19 |
| TESE | 20 |
| ARTIGO DE JORNAL | 20 |
| CITAÇÃO DE CITAÇÃO | 20 |
| CONGRESSO, ENCONTRO E EVENTO | 21 |
| TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO | 21 |
| LEIS E DECRETOS | 21 |
| DOCUMENTO EXCLUSIVAMENTE ELETRÔNICO (SITE) | 22 |
| REFERÊNCIAS | 23 |

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- **Capa** (nome do autor, título/subtítulo, instituição (opcional), local, data).
- **Folha de rosto** (nome do autor, título,/subtítulo, dados sobre o trabalho, nome do(a) orientador(a), local, instituição, data).
- Dedicatória
- Agradecimentos
- Epígrafe
- **Resumo em português**
- Resumo em inglês
- Lista de ilustrações (gráficos, quadros, figuras, fotografias, etc.)
- Lista de tabelas
- Lista de abreviatura e siglas
- **Sumário**

ELEMENTOS TEXTUAIS

INTRODUÇÃO

Deve fornecer uma visão global da pesquisa realizada, incluindo a formulação de hipóteses, delimitações do assunto tratado, objetivos da pesquisa e justificativa.

DESENVOLVIMENTO

Revisão de literatura

Metodologia

Resultados

Discussão dos resultados

CONCLUSÃO

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui-se de uma resposta à hipótese enunciada na introdução. O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos. Não se permite a inclusão de dados novos nesse capítulo.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- **Referências**
- Apêndices (Documentos elaborados pelo próprio autor)
- Anexos (Documentos de autoria de outros)

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

- Digitação do texto na cor preta.

TAMANHO DA FONTE

- Fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman).
- Fonte tamanho 10 para:

citações longas,
notas de rodapé,
Legendas e fontes das ilustrações, tabelas e quadros.

MARGENS

- Margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

ESPAÇAMENTO

O espaçamento entrelinhas deve ser de 1,5 ao longo do texto.
O espaço simples deve ser usado em:

citações longas,
notas de rodapé,
entre as linhas de uma referência,
legendas e fontes das ilustrações, tabelas e quadros.

As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas por dois espaços simples.

PARÁGRAFOS

- Parágrafo tradicional: a 2 cm da margem esquerda.
- Parágrafo moderno: o texto todo na margem esquerda e o parágrafo marcado por dois espaços entre eles.

INDICATIVOS NUMÉRICOS

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

Exemplo

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objetivo geral

1.2 Objetivos específicos

2 REVISÃO DE LITERATURA

3 RESULTADOS

REFERÊNCIAS

Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados na página:

AGRADECIMENTOS
LISTAS
RESUMO
SUMÁRIO
REFERÊNCIAS
ANEXOS E APÊNDICES

Já a dedicatória e a epígrafe não possuem título e nem indicativo numérico.

PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.

A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, no canto superior direito da folha.

PLÁGIO

É considerado plágio:

- Texto original, reproduzido exatamente como aparece no livro e não referenciado.
- Descrever com suas palavras o trecho do livro e/ou a ideia do autor, porém não citar a referência.

CITAÇÕES

CITAÇÕES DIRETAS

CITAÇÕES CURTAS (de até 03 linhas) são inseridas no texto, entre aspas.

Exemplo

É patente o lugar da dança de salão e de outras festas nas representações dos brasileiros sobre o lazer. A festa nos ajuda a compreender o ambiente em que o lazer contemporâneo é forjado, uma vez que é “visualizada como processo, como acontecimento cultural inacabado, em que há conformações, resistências e trocas” (ROSA, 2004, p. 89).

CITAÇÕES LONGAS (mais de 03 linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado (4 cm da margem esquerda), com tamanho de letra 10 e com espaçamento simples entrelinhas.

Exemplo

Quanto melhor se joga a dança de salão, mais se estabelece um maior nível de comunicação com o par, o outro jogador. E o contato é um elemento fundamental para que exista um melhor jogo.

Para usar, usufruir, aplicar um conjunto de símbolos é preciso ordená-los no pensamento de forma análoga à ordem de sua estrutura, para percorrer o mesmo caminho, e entendê-lo. Essa atividade é semelhante a um jogo, um jogo mental, que procura decifrar ordens internas e suas relações com as ordens (ou desordens) externas. Até mesmo o conversar com alguém pode ter a característica de jogo, o jogo das relações (VOLP, 2004, p. 218).

CITAÇÕES INDIRETAS

(reproduzem ideias e informações do documento, sem, entretanto, transcrever as próprias palavras do autor).

Exemplo

De acordo com Mattos e Neira (2002), trabalhar com esquema corporal nas aulas de Educação Física faz que a criança conheça a imagem de seu próprio corpo, auxiliando na construção de sua identidade.

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Transcrição de um trecho de um documento do qual se teve conhecimento por meio de uma segunda fonte, sem ter acesso ao original, como nos casos de edições esgotadas, cujo acesso é difícil até mesmo em bibliotecas públicas e universitárias, e de obras publicadas em idioma não dominado pelo autor da pesquisa.

Exemplo

Vygotsky (1984 *apud* MATTOS e NEIRA, 2002) relata que, para uma criança elaborar conceitos, são necessários contatos com inúmeras vivências.

CITAÇÕES (Forma de apresentação dos autores)

Quando se tratar de citação de um documento de até 3 autores, indicá-los na ordem em que aparecem na referência, separados por ponto e vírgula, seguidos da data.

Exemplo

“A relevância clínica desta observação é enfatizada pelo estudo que demonstra que COX-2 seletivo e NSAIDS não seletivo são igualmente analgésicos” (GIERSE; HAUSER; GREELE, 1995).

Mais de 03 autores, indicar o primeiro autor seguido da expressão *et al.* e a data.

Exemplo

“A relevância clínica desta observação é enfatizada pelo estudo que demonstra que COX-2 seletivo e NSAIDS não seletivo são igualmente analgésicos” (GIERSE *et al.*, 1995).

REFERÊNCIAS

Relacionam-se as referências em lista própria, incluindo-se todas as fontes efetivamente utilizadas para a elaboração do trabalho.

São digitadas na margem esquerda usando-se espaço simples entrelinhas.

Ordenação pelo sistema alfabético (ordem alfabética de entrada) ou pelo sistema numérico (ordem numérica crescente, obedecendo a ordem de citação no texto).

ARTIGOS

O artigo de publicação periódica obedece a uma estrutura básica própria (elementos em negrito são obrigatórios)

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Cabeçalho (Título, subtítulo, nome do autor/es)

Resumo na língua do texto

Palavras-chave na língua do texto

ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução

Revisão de literatura

Desenvolvimento

Material e métodos

Resultados e discussão

Conclusão

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Título e subtítulo em língua estrangeira

Resumo em língua estrangeira

Palavras-chave em língua estrangeira

Notas explicativas

Referências

Glossário

Anexos e/ou apêndices

Agradecimentos

Data de entrega

MODELOS

CAPA

Iris da Silva

A NORMALIZAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO:

estudo de caso

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

FOLHA DE ROSTO

Iris da Silva

A NORMALIZAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO:

estudo de caso

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Franco Noce

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

RESUMO

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar os motivos que levam os usuários a abandonarem a prática de atividade física em academias do município de Belo Horizonte . Minas Gerais. Para tanto, participaram do estudo 60 sujeitos, de ambos os sexos, com idade entre 15 e 50 anos, escolhidos de forma aleatória, no qual todos haviam abandonado a prática de atividade física em academias de ginástica, há, no mínimo, dois meses. Todos os usuários pertenciam a academias do município de Belo Horizonte . Minas Gerais. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário contendo perguntas relacionadas a motivos de abandono da pratica de atividades físicas em academias de ginástica. Para a análise dos dados foi utilizado estatística descritiva simples. Os dados demonstram que os motivos de abandono mais importantes indicados pelos participantes do estudo estão relacionados à falta de tempo disponível para se praticar atividades físicas e incompatibilidade de horários para se praticar a atividade física. Desta forma, os dados deste estudo sugerem que os profissionais da área devem procurar desenvolver estratégias que busquem amenizar a evasão dos alunos de suas academias pela falta de tempo disponível para realizar as atividades físicas. Eles deveriam planejar, por exemplo, programas de atividades que necessitem de menos tempo para sua realização, mas que garantam que os objetivos de seu aluno sejam alcançados, ou a criação de horários alternativos para se praticar essas atividades.

Palavras-chave: Abandono. Academias de ginástica. Atividades físicas. Motivação.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 | Objetivos da pesquisa..... | 12 |
| 1.2 | Objetivos gerais..... | 12 |
| 1.3 | Objetivos específicos..... | 13 |
| | | |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA..... | 14 |
| 2.1 | História do futsal..... | 14 |
| 2.1.1 | O Futsal nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC)..... | 15 |
| 2.1.2 | Futsal feminino..... | 16 |
| 2.1.3 | Futsal: aspectos técnicos..... | 17 |
| 2.1.4 | Futsal: aspectos táticos..... | 18 |
| 2.2 | Finalização..... | 19 |
| 2.3 | Análise de jogo..... | 20 |
| | | |
| 3 | METODOLOGIA..... | 33 |
| 3.1 | Caracterização do estudo..... | 33 |
| 3.2 | Amostra..... | 34 |
| 3.3 | Instrumentos..... | 35 |
| 3.4 | Procedimentos | 36 |
| 3.5 | Análise dos dados..... | 37 |
| | | |
| 4 | RESULTADOS..... | 40 |
| 5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 52 |
| 6 | CONCLUSÃO..... | 65 |
| | REFERÊNCIAS..... | 67 |
| | | |
| | ANEXOS..... | 75 |

PARÁGRAFOS

| Parágrafo tradicional | Parágrafo moderno |
|--|--|
| <p>Foi perguntado aos depoentes o que é dançar bem dança de salão. Uma pequena parcela, afirmou somente que o ato de dançar bem estaria ligado a questões como se divertir e se sentir bem. Porém, a grande maioria, ao falar o que é dançar bem, citou questões técnicas como seguir a música e fazer uma dança bonita. Mas pôde-se notar também que todas as afirmativas estiveram ligadas ao que sintetizou a depoente O3 ao afirmar que dançar bem dança de salão “É ter um bom diálogo de corpo entre os parceiros dentro de determinada linguagem, como o samba, forró, rock, etc...”</p> <p>Os que colocaram a diversão em primeiro lugar ainda não deixaram de mencionar que o dançar com o outro é que gera essa diversão. Segundo a depoente E3 “Dançar bem... eu acho que é sentir prazer em dançar, não só fazer os passos com perfeição, mas tentar fazer da melhor forma, respeitando seus limites, os limites do seu corpo, principalmente, porque nem todo mundo tem as mesmas habilidades.”</p> | <p>Foi perguntado aos depoentes o que é dançar bem dança de salão. Uma pequena parcela, afirmou somente que o ato de dançar bem estaria ligado a questões como se divertir e se sentir bem. Porém, a grande maioria, ao falar o que é dançar bem, citou questões técnicas como seguir a música e fazer uma dança bonita. Mas pôde-se notar também que todas as afirmativas estiveram ligadas ao que sintetizou a depoente O3 ao afirmar que dançar bem dança de salão “É ter um bom diálogo de corpo entre os parceiros dentro de determinada linguagem, como o samba, forró, rock, etc...”</p> <p>Os que colocaram a diversão em primeiro lugar ainda não deixaram de mencionar que o dançar com o outro é que gera essa diversão. Segundo a depoente E3 “Dançar bem... eu acho que é sentir prazer em dançar, não só fazer os passos com perfeição, mas tentar fazer da melhor forma, respeitando seus limites, os limites do seu corpo, principalmente, porque nem todo mundo tem as mesmas habilidades.”</p> |

FIGURAS

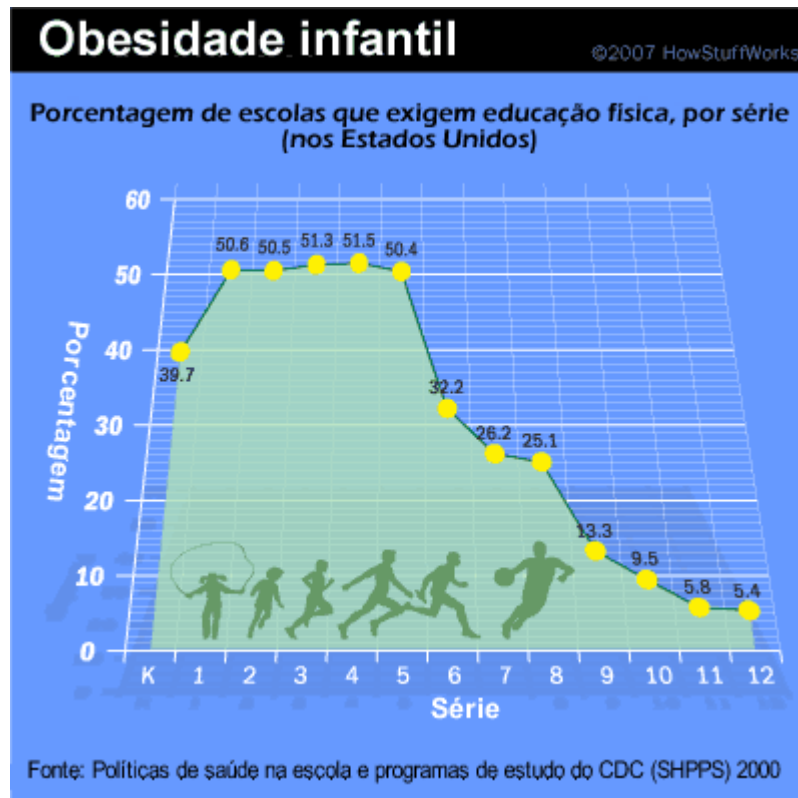
Figura 1 – Relação entre ovo e musculação



Fonte: MUSCULAÇÃO FITNESS, 2013

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Obesidade infantil



TABELAS

Tabela 1: Relação: estatura X peso (meninos de 13 anos)

| Peso x | Estatura Y |
|-----------|---------------|
| 35 | 128 |
| 38 | 140 |
| 45 | 140 |
| 52 | 150 |
| 50 | 130 |
| 38 | 110 |
| 30 | 140 |

Fonte: DUARTE, 1985, p. 19.

QUADROS

Quadro 1: Exemplo de quadro

| Coluna 1 | Coluna 2 | Coluna 3 |
|-----------------|-----------------|-----------------|
| Linha 1 | Linha 1 | Linha 1 |
| Linha 2 | Linha 2 | Linha 2 |
| Linha 3 | Linha 3 | Linha 3 |
| Linha 4 | Linha 4 | Linha 4 |
| Linha 5 | Linha 5 | Linha 5 |
| Linha 6 | Linha 6 | Linha 6 |
| Linha 7 | Linha 7 | Linha 7 |

Fonte: Elaboração própria

REFERÊNCIAS

LIVRO NA ÍNTEGRA

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local (cidade) de publicação: Editora, data. Número de páginas ou volumes. (Nome e número da série).

Exemplo

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa:** iniciação. 2 ed. ampl. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. 124 p. (Série Pesquisa, 2).

CAPÍTULO DE LIVROS

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO. **Título:** subtítulo do livro. Edição. Local (cidade) de publicação: Editora, data. volume, capítulo, páginas inicial-final da parte.

Exemplos

GETTY, R. The gross and microscopic occurrence and distribution of spontaneous atherosclerosis in the arteries of swine. In: ROBERT JUNIOR, A.; STRAUSS, R. (Ed.). **Comparative atherosclerosis**. New York: Harper & Row, 1965. p. 11-20.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. Planejamento: previsão de análise e plano de coleta de dados. In: _____. **O processo de pesquisa:** iniciação. 2. ed. ampl. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. (Série Pesquisa, 2). p. 71-82.

ENTREVISTA INDIVIDUAL

A entrada é feita pelo nome da pessoa entrevistada.

Exemplos

NAVA, Pedro. **Pedro Nava:** inédito. Juiz de Fora: Esdeva, 1984. Entrevista concedida a Iris da Silva.

LLANSOL, M. G. Sintra, Portugal, 15 nov. 1996. 1 fita cassete (60 min.). Entrevista concedida a Iris da Silva.

ENTREVISTA COLETIVA

Nos casos em que várias pessoas são entrevistadas ao mesmo tempo, a referência deve ter a entrada pelo nome do entrevistador.

Exemplo

CASTELLO BRANCO, Lúcia. Encontro com escritoras portuguesas. **Boletim do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 13, n. 16, p. 103-114, jul./dez. 1993. Entrevista.

ARTIGO DE PERIÓDICO

AUTOR, Título do artigo. **Título do periódico**. Local de publicação (cidade), número do volume, número do fascículo, páginas inicial-final, mês e ano.

Exemplos

ELIAS, H. *et al.* Sterology: applications to biomedical research. **Physiol. Rev.**, Bethesda, v. 51, n. 1, p. 158-200, jan. 1971.

REZENDE, Y. Informação para negócios, os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação Online**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

MONOGRAFIA

AUTOR. **Título:** subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

Exemplo

VASCONCELOS, L.J. de. **D. José I:** recuperação de valores estético/históricos. 1992. 75 f. Monografia (Especialização em Conservação, Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.

DISSERTAÇÃO

AUTOR. **Título:** subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

Exemplo

SENNE JÚNIOR, M. **Instrumentação sísmica para centrais nucleares.** 1983. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Nucleares) – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1983.

TESE

AUTOR. **Título:** subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

Exemplo

DINIZ, A. J. A. **Direito internacional público e o estado moderno.** 1975. 196 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1975.

ARTIGO DE JORNAL

Exemplo

MASCARENHAS, Maria das Graças. Sua safra, seu dinheiro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 set. 1986. Suplemento agrícola, p. 14-16.

Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

Exemplo

MOREIRA, Raul. Um monumento brasileiro na paisagem histórica de Roma. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, p. 14, 11 mar. 2001.

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Exemplo

MILFORD, R.; HAYDOCK, K. P. The nutritive value of protein in subtropical pastur species growth in southeast Queensland. **Aust. J. Exp. Agrc. Anim. Husb.**, Melbourne, v. 5, p. 13-17, 1965 *apud* HACKER, J. B. (Ed.) **Nutritional limits to animal production from pastures**. Farnham Royal: Commonwealth Agricultural Bureaux, 1981. p. 89-110.

CONGRESSO, ENCONTRO E EVENTO

NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização (cidade). **Título...** subtítulo da publicação. Local de publicação (cidade): Editora, data de publicação. Número de páginas ou volumes.

Exemplo

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 1980, Salvador. **Anais...** Salvador: FEBAB, 1980. 350 p.

TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização. **Título da publicação...** subtítulo. Local de publicação (cidade): Editora, data. Páginas inicial-final do trabalho.

Exemplos

CANÇADO, A. L. Toxicomanias de substituição. In: CONGRESSO FARMACÊUTICO E BIOQUÍMICO PAN-AMERICANO, 3., 1954, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, 1958. p. 259-300.

LEDIC, I. L. *et al.* Estimativas de parâmetros genéticos. In: REUNIÃO ANNUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 20., 1983, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1983. p. 225.

LEIS E DECRETOS

JURISDIÇÃO. (nome do país, estado ou município) ou NOME DA ENTIDADE (NO CASO DE NORMAS). **Título**, numeração e data (dia, mês e ano). Elementos complementares para melhor identificação do documento (se necessário). Dados da publicação que transcreveu o documento.

Exemplos

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Lei nº 5.517**, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária. Belo Horizonte, 1970. 48 p.

DOCUMENTO EXCLUSIVAMENTE ELETRÔNICO (SITE)

AUTORIA. Título do serviço ou produto. Versão (se houver). Local (cidade) de publicação: Editor, data de publicação [citação]. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

Exemplos

Biblioteca “Prof. Rubens Costa Romanelli”. Desenvolvido por Fabiano Roberto, 2002. Apresenta produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/biblioteca>. Acesso em: 13 dez. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 19 maio 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. **Catálogos de Universidades**. Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 23 set. 2014.

REFERÊNCIAS

COSTA, I. T. da. **Análise do perfil de liderança de treinadores de futebol do campeonato brasileiro série A/2005**. 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

EPÍGRAFE para tcc sobre dança. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/epigrafe_para_tcc_sobre_danca/3/>. Acesso em: 23 set. 2014.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. 258 p.

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. 223 p.

O que é considerado plágio e o que não é considerado plágio. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/arquivos/PLAGIO_EsclarecimentoSobre.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos acadêmicos**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1997.